

CADEIA PRODUTIVA DA SOJA

PINTO, Danieli Emília de Souza
MULLER, Lucas Miguel
ANUNCIÇÃO, Murillo Boelter Dinarte
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata
HERINGER, Eudiman

INTRODUÇÃO

O cultivo de soja iniciou no Brasil no ano de 1940, começando na região sul do país, logo passou a se expandir aos estados do centro-oeste e norte. Consolidando-se a partir dos anos de 1980, é uma das cadeias produtivas mais importantes do agronegócio brasileiro, contribuindo para o mercado interno e externo, através de insumos como grãos, farelos e óleos (ESPÍNDOLA; CUNHA, 2015). A disseminação da soja no território brasileiro de baixas latitudes foi feita através de programas voltados à genética dos grãos, adaptando-os ao período juvenil longo, adiando a floração, assim possibilitando que a soja tenha tempo suficiente para crescer vegetativamente, evitando o nanismo e garantindo a produtividade, uma solução biológica encontrada para viabilizar o plantio no cerrado e no norte do Brasil (CONTESSA, 2020).

A cadeia produtiva da soja é composta por etapas que acompanham o grão desde o início até o consumidor final. Iniciando pela produção e compra de insumos, o ciclo segue para o cultivo, passa pelo processamento e avança para a distribuição, chegando ao consumidor final de forma conjunta. Ademais, neste processo, a produção da soja precisa levar em consideração a qualidade do grão, dos insumos e dos maquinários utilizados, uma vez que um mau manuseio pode impactar diretamente a experiência do consumidor (TERRAMAGNA, 2024).

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, o Brasil é o maior produtor de soja, segundo a EMBRAPA (2025) na safra de 2024/25 com uma produção mundial total de 420,78 milhões de toneladas o Brasil é responsável por 169,49 milhões de toneladas, sendo o maior produtor brasileiro de soja o estado Mato Grosso com 50,59 milhões de toneladas e logo em seguida o Paraná com uma produção de 21,48 milhões de toneladas.

Além do mais, a produção animal tem uma dependência alta da soja, sendo ela utilizada para rações de consumo de aves, suínos, bovinos, peixes, entre outros, como também fonte proteica vegetal (EMBRAPA, 2014). Nos supermercados, de acordo com a Embrapa (2014), são dispostos mais de 200 produtos que possuem um ou mais ingrediente à base de soja na sua formulação, correspondendo a 88% do mercado alimentícios de óleos, evidenciando-se o óleo de soja.

Segundo Vieira Filho (2024), ao longo de toda a cadeia produtiva da soja, a produção nacional possui um grande volume de exportação, mas também aloca uma boa parte para o consumo interno. Nesse sentido, o cultivo do soja se tornou essencial no crescimento econômico do Brasil, responsável por construir uma complexa cadeia produtiva que abrange desde a produção primária, a transformação

industrial, como também a produção de carnes (VIEIRA FILHO, 2024, p. 14).

Logo, a soja tornou-se fundamental na cadeia produtiva brasileira, destacando-se como a fonte de proteína vegetal de melhor custo-benefício para a produção de ração sendo essencial para a segurança alimentar nacional e global. Além desse uso principal, a soja compõe mais de 70% da matéria-prima do biodiesel nacional, relativo a 10% da mistura do diesel (APROSOJA, 2024). Sua versatilidade estende-se à alimentação humana, em produtos para vegetarianos e intolerantes à lactose, e a diversos setores industriais, sendo usada na fabricação de cosméticos, tintas, colchões (poliol), produtos farmacêuticos, plásticos, adesivos e vernizes (APROSOJA, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeia produtiva da soja possui uma estrutura considerada completa por conectar de forma eficiente três grandes pilares: o campo (produção), a indústria (transformação) e o consumidor final. Este sistema inicia-se desde o fornecimento de insumos, ademais a eficácia de todo o sistema está condicionada ao rigoroso respeito a todas as etapas subsequentes, como o cronograma de plantio e colheita, pois são eles que garantem a qualidade do grão.

A característica mais distintiva desta cadeia, e que justifica seu papel de motor do agronegócio, é a sua versatilidade. A soja não é apenas um produto final, mas sim uma plataforma que exerce impacto direto e alimenta outras cadeias produtivas. Portanto, a cadeia da soja é um exemplo de crescimento integrado porque sua estrutura não apenas gera valor econômico e social por si só, mas também serve como um apoio produtivo indispensável para múltiplos outros setores da economia brasileira.

REFERÊNCIAS

CONTESSA, Margareth Anne Camargo. **A expansão do complexo de soja no Brasil**. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2024/2025**. Brasília, DF: Embrapa, 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja>. Acesso em: 12 nov. 2025.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **A Cadeia produtiva de soja e o desenvolvimento econômico e regional no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, set. 2024.